

Por Quê?

Walter Longo

Sempre procurei encontrar uma razão para tudo. Por mais que acredite em coincidência e fatores aleatórios, procurei pautar minha vida pessoal e profissional baseado na lógica e no sentido das coisas. Confesso que está cada vez mais difícil. Pode ser que com a idade acabei ficando menos tolerante, ou até com mais dificuldade de entender a realidade que me cerca, mas a verdade é que quanto mais busco uma razão para cada fato, mais non-sense me parece o mundo e mais inexplicável acabam ficando as coisas.

Trabalhar em comunicação e planejamento estratégico faz de cada um de nós obsessivos buscadores de coerência. Ela é a matéria prima básica de nosso trabalho. Enquanto isso, o cotidiano parece conspirar contra, provando que quase nada segue um padrão compreensível de comportamento. É bom entender que muita coisa tem explicação, mas não tem razão.

Querem alguns exemplos? Por quê nos banheiros públicos no Brasil há sempre alguém tomando conta parado lá de pé olhando o movimento? Será que os responsáveis por este Estado paternalista imaginam que precisamos de ajuda, ou que não sabemos fazer sozinhos?

Por quê nos hotéis o papel higiênico está sempre com a ponta dobrada em forma de bico? Por quê a tampa do bueiro nunca está no nível do asfalto da rua? Por quê toda agência de propaganda diz que o que importa é o resultado, e a única coisa com que a maioria se preocupa é com os prêmios? E por quê toda conta publicitária é grande quando entra e irrelevante quando sai?

Por quê quase todas as Kombis e Brasília pegam fogo? E sempre nos horários de rush das grandes avenidas? Por quê as penitenciárias de São Paulo são construídas em áreas valorizadas como a Marginal Pinheiros e a entrada do aeroporto internacional? E por quê o Secretário de Segurança do Governo Covas ainda está no cargo?

Por quê na TV brasileira os programas não tem hora certa para começar? Por quê os jornais brasileiros soltam tanta tinta na mão da gente e os da Bolívia não? Por quê o veículo Rádio é tão importante para o ouvinte e tão irrelevante para o anunciante? E, se Deus fez o mundo em sete dias e a mulher menstrua uma vez ao mês, por quê existem revistas quinzenais?

Por quê as autoridades não tomam nenhuma atitude contra os pichadores que destróem placas de sinalização e monumentos da cidade? Por quê precisamos de visto para ir ao México e não para a França ou Inglaterra? Alguém imagina ficar morando lá ilegalmente?

Por quê o redemoinho da água entrando no ralo é no sentido inverso quando estamos no hemisfério norte? Por quê nos aviões o carrinho de

bebida chega sempre bem depois que a comida já foi servida?

Por quê no Brasil não tem Gap nem Banana Republic? Por quê todo mundo critica o outro mas adora aparecer na Revista Caras? Por quê no Brasil quase ninguém gosta de carro automático? Por quê nos hotéis o check-in está ficando cada vez mais tarde e o check-out cada vez mais cedo?

Por quê o certo é acumular e cumulativo? Não deveria ser cumular ou então acumulativo? Em matéria de lógica a língua portuguesa é realmente o cúmulo! Querem ver mais? Por quê abreviação é uma palavra tão comprida? E por quê separado é escrito tudo junto, e tudo junto se escreve separado?

Porquê kamikaze usava capacete? E por quê os japoneses comem a comida crua e cozinham o guardanapo?

Por quê não decidem logo se o milênio termina no ano 2000 ou 2001? Não temos muito tempo para manter essa discussão. E, por ultimo, por quê os micros tem cada vez mais capacidade de memória, adicionando milhões de bytes por ano, e são incapazes de estender uma hora na bateria?

É, realmente já não se faz mais lógica como antigamente...